

An illustration on a blue background featuring a white smartphone, a blue textured disc, and a pair of white headphones with black earbuds. White, hand-drawn style swirls and lines are scattered around the objects. The title 'UNSTEADY' is written in large, bold, dark blue capital letters across the middle.

UNSTEADY

An illustration of a pair of white lace-up boots with black soles, positioned at the bottom of the cover. The background is blue with white swirls and lines, consistent with the top half of the cover.

PEYTON CORINNE

UNSTEADY

SUN
BOOKS



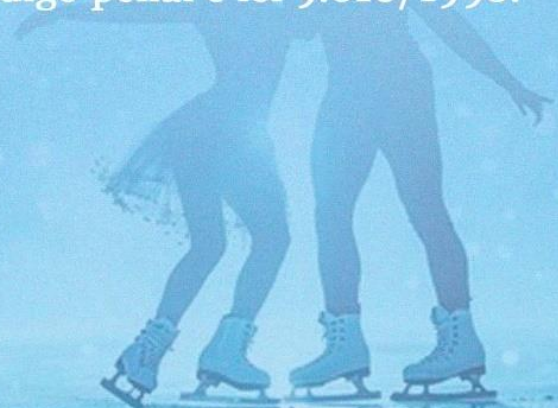
UNSTEADY

A tradução foi efetuada pelo grupo SB, fãs e admiradores da autora, de modo a proporcionar aos leitores e também admiradores o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os aos admiradores, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para seus admiradores adquirirem as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil.

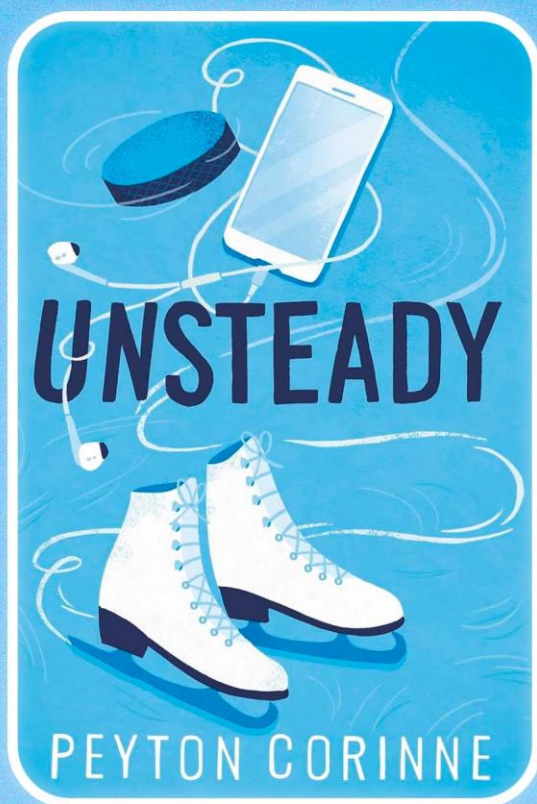
A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo SB poderá, sem aviso prévio e quando entender que necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras.

Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo. O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo SB de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

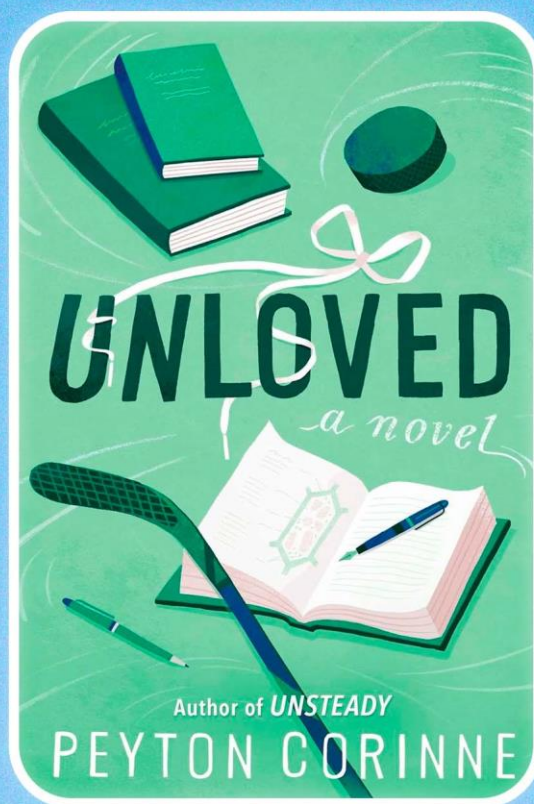


THE UNDONE

#1



#2

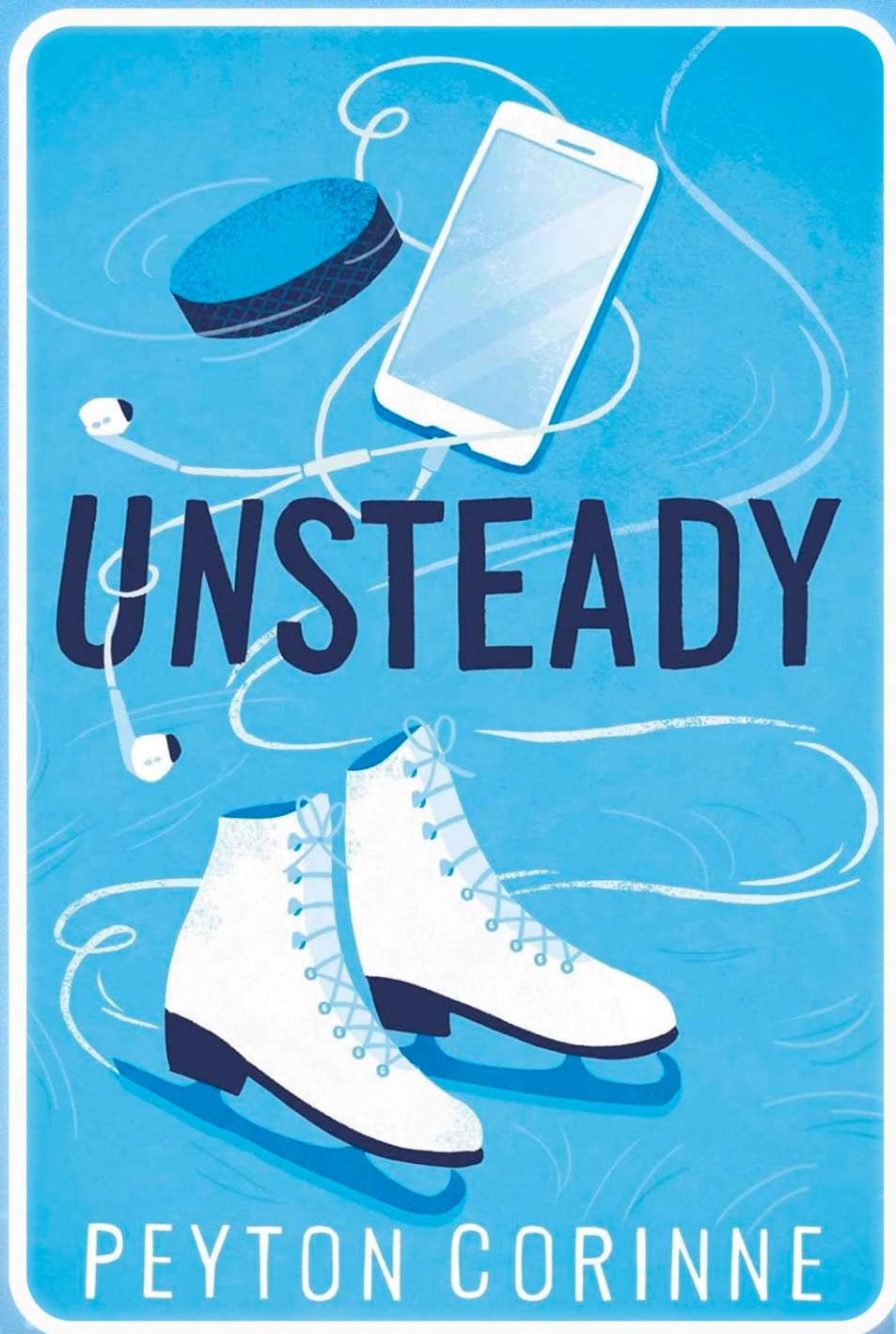


AG. LANÇAMENTO
04/02/2025



THE UNDONE

LANÇAMENTO



UNSTEADY

PEYTON CORINNE

UNSTEADY

SINOPSE

Rhys está desesperado para sentir qualquer coisa.
Sadie quer parar de sentir tanto.

Rhys Koteskiy está de volta — pelo menos, ele deveria estar. Durante o Frozen Four do ano passado, o capitão de hóquei da Universidade Waterfell e legado da NHL levou um golpe brutal que o deixou com uma concussão e um novo desconforto no gelo. Atormentado por pesadelos e ataques de pânico toda vez que tenta patinar, Rhys se pergunta se ele vai jogar novamente — ou se ele vai querer jogar.

Sadie Brown está se mantendo focada neste semestre — não importa o que aconteça. Atualmente se afogando em dívidas, audiências de custódia para seus irmãos mais novos e treinos de patinação, ela está apenas tentando sobreviver ao dia seguinte. Uma patinadora artística brilhante conhecida por sua má atitude e frequentes desaparecimentos, Sadie tem uma reputação no campus. E não é nada bonita.

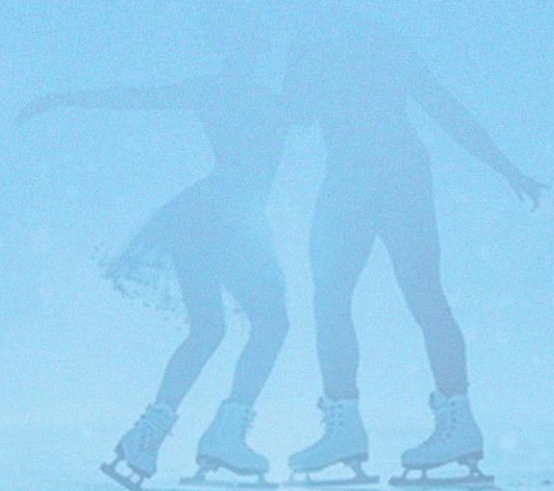
Quando ela acidentalmente testemunha um dos ataques de pânico do capitão de hóquei do garoto de ouro e tenta ajudá-lo, um estranho tipo de entendimento surge entre eles. Sem perguntas. Apenas conforto. Mas Rhys se vê atraído por Sadie. Onde ele se sente vazio, uma casca do homem e jogador que ele era antes, Sadie está tão cheia de tudo, que explode dela; cada emoção que ela sente parece estar explodindo no volume máximo. Rhys está desesperado para sentir qualquer coisa. Sadie quer parar de sentir tanto. Mas a cura não se mistura com segredos, e ambos estão patinando em gelo fino.



Para o meu pai,

Que passou a vida com um livro numa mão e a minha na outra.

Nunca importou sobre o que o livro seria, sempre seria para você.



PLAYLIST

It's Called: Freefall – Rainbow Kitten Surprise

Little Dark Age – MGMT

American Teenager – Ethel Cain

Cherry Waves – Deftones

this is me trying – Taylor Swift

Heartbeats – José González

Sleep Alone – Two Door Cinema Club

Juliet – Cavetown

No Sleep Til Brooklyn – Beastie Boys

Waterloo – ABBA

Fast Car – Tracy Chapman

The Difference – Flume

Make This Go On Forever – Snow Patrol

Uncomfortably Numb – American Football & Hayley Williams

The Hills – The Weeknd

Getaway Car – Taylor Swift

Losing My Religion – R.E.M.

Barely Breathing – Duncan Sheik

Let's Get Lost – Beck & Bat for Lashes

Gilded Lily – Cults

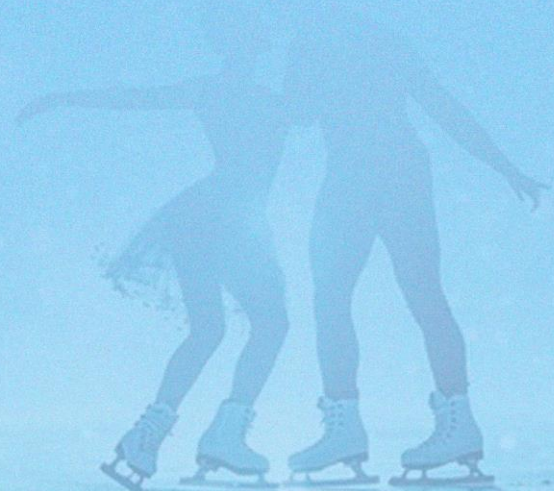
Meddle About – Chase Atlantic

Asphalt Meadows – Death Cab for Cutie
The Kids Aren't Alright – The Offspring
Sex – The 1975
Cupid's Chokehold \ Breakfast in America – Gym Class Heroes
Cherry Flavoured – The Neighbourhood
Peace – Taylor Swift
Yippie Ki Yay – Hippo Campus
Killer – Phoebe Bridgers
Revolution 0 – boygenius
Don't Look Back in Anger – Oasis
Savior Complex – Phoebe Bridgers
Sparks – Coldplay
California – Lana Del Rey
Your Best American Girl – Mitski
R U Mine? – Arctic Monkeys
When I Get My Hands On You – The New Basement Tapes
Matilda – Harry Styles
Family Line – Conan Gray
Boy With The Blues – Delacey
Heaven – Brandi Carlisle
Love song – Lana Del Rey
Bite the Hand – boygenius
Delicate – Damien Rice
Enter Sandman – Metallica
Repeat Until Death – Novo Amor

Wish You Were Here – Pink Floyd

Jackie and Wilson – Hozier

Space Song – Beach House



PRÓLOGO

Rhys

Três meses atrás

Eu não consigo respirar.

O gelo parece frio contra meu corpo, penetrando pela minha camisa. Posso senti-lo na minha barriga... *Porra*, estou de bruços na porra do gelo. *Eu desmaiei?*

— Filho, você está bem, pode levantar a cabeça para mim?

Tudo está preto. Fecho os olhos e os abro novamente. Nada. Continuo piscando; pelo menos, acho que estou... *Porra*, quanto tempo fiquei desacordado?

— Koteskiy, preciso que você respire — diz outra voz, antes que haja uma mão segurando meu braço. — Não o mova, Reiner, ainda não.

Um raspar de gelo contra uma lâmina, então eu ouço a voz do meu melhor amigo, Bennet:

— O que há de errado? O que aconteceu?

Quero chamá-lo, tento desesperadamente empurrar seu nome pela minha boca, mas parece que meus lábios se fundiram.

— Recuem, pessoal. Para trás!

— Não consigo ver — consigo balbuciar. — Não consigo ver. — A frase sai como um soluço sufocado.

— Acalme-se — Ben pede, sua voz suave, acalmando o medo e a adrenalina que correm por mim. — Fique calmo, Rhys, apenas respire.

— Onde está meu pai? Eu não consigo ver nada.

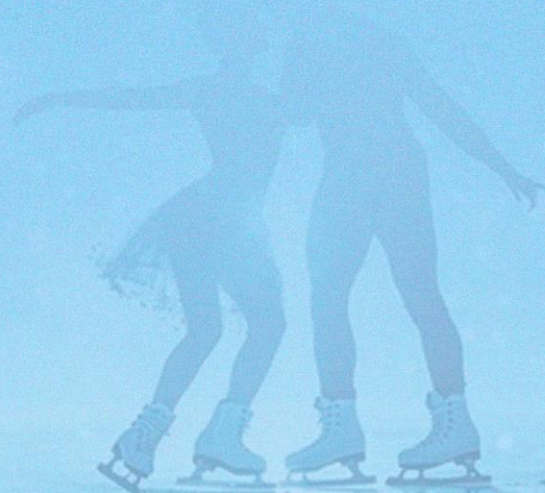
Minha voz é como uma coisa estranha, ecoando em uma caverna. Estou falando ou está na minha cabeça? *Por que não consigo ver?*

Tudo começa a ecoar novamente, e a dor lateja na minha cabeça ainda mais forte. Eu quero abrir meus olhos. Quero empurrar minha língua contra os dentes para verificar se estão todos lá e juro que usarei um protetor bucal na próxima vez. Quero voltar e prestar atenção, manter a cabeça erguida contra aquele golpe. Eu não quero estar aqui.

Eu não quero estar aqui.

Eu não quero estar aqui.

As vozes ao meu redor começam a se confundir enquanto eu caio na escuridão espessa que ainda me aprisiona.



UM

Rhys

Presente

— Só experimente hoje, e se você ainda se sentir um merda, não vou pedir de novo. Ok?

Mesmo com o volume do meu telefone tão baixo que deveria ficar mudo, a voz do meu pai é um eco estrondoso pelo alto-falante. Estremeço levemente, usando a memória muscular para puxar a calça preta sobre as pernas na escuridão do meu quarto. Colocando um moletom sobre a cabeça gentilmente, tiro o telefone de onde ele está na cômoda.

— Estou bem — eu digo. Não é realmente uma resposta, mas sei o que ele realmente está perguntando sob seu comando.

Meu pai e eu somos do mesmo jeito: ambos calmos sob pressão, ambos “mergulhados como Aquiles em um poço de confiança”, como minha mãe tantas vezes costuma dizer. Fui comparado a ele a minha vida toda – na minha aparência, no jeito que patino, no jeito que jogo – e, ao contrário de muitos dos outros herdeiros da NHL¹ com quem joguei, eu não ligo.

Meu pai sempre foi meu herói.

É por isso que, sabendo disso, ele me pediu para trabalhar hoje com a *First Line Foundation* – uma instituição de caridade que meu pai começou depois de se aposentar da NHL – apenas como uma forma de cuidar de mim. A fundação financia programas de bolsas de estudo para crianças que querem

¹ National Hockey League (Liga Nacional de Hóquei, em tradução livre).

jogar hóquei, mas não têm meios para isso. Já trabalhei com o programa antes, até gostei, mas agora...

É assustador, como se eu soubesse mesmo agora que os sorrisos das crianças não vão afastar o pavor constante que preenche o vazio do meu corpo.

—Rhys — ele chama novamente, sua voz ainda muito alta e eu respiro fundo, calçando meus sapatos e pegando minha bolsa antes de sair para o ar quente de junho. — Apenas tente. E então, se você quiser, pegue as chaves amanhã de manhã, antes que o rink abra, e faça alguns exercícios.

Concordo com a cabeça, colocando a bolsa no banco de trás do meu BMW. Fui autorizado a dirigir há mais ou menos um mês, mas mal saí de casa durante todo esse tempo.

— Eu irei — eu finalmente digo, apertando as mãos no volante enquanto fico sentado em silêncio. Apenas o som agudo do alto-falante do meu pai me diz que ele está dirigindo com as janelas abertas em sua velha caminhonete, que a minha mãe chama de "aquela coisa".

— E se você não estiver pronto este ano, não há razão para se forçar. Um ano a mais pode ser bom, causa uma impressão melhor nos olheiros antes do próximo recrutamento...

Eu o interrompo antes que suas palavras possam me mandar de volta para o meu quarto com as cortinas blackout bem fechadas.

— Eu quero jogar. Sinto-me preparado para jogar de novo — minto. É uma mentira que venho praticando, então sai da minha língua mais fácil do que respirar. — Estou bem.

Um suspiro profundo ecoa na linha, antes de nos despedirmos rapidamente e eu finalmente ligar o carro.



A pista está lotada, especialmente para uma noite de quinta-feira na hora do jantar. Crianças com idades entre cinco e treze anos andam pela pista com alguns voluntários que reconheço de funções anteriores — alguns

jogadores aposentados, alguns pais com experiência relevante. Eu até localizei Lukas Bezek – um dos novos craques dos *Bruins* – com a equipe de mídia social trabalhando com alguns dos garotos mais velhos em *slapshots*².

Assim que piso no gelo, um pequeno borrão atinge minhas pernas com um grito tardio:

— Cuidado!

Eu pego o garotinho antes que ele ricocheteie das minhas coxas e caia no gelo.

Ele ri quando eu o puxo e o seguro pelas pequenas almofadas e camisa que ele está vestindo, esperando até que ele fique de pé novamente. Ele fica olhando para mim o tempo todo, com sardas e um sorriso desdentado que o faz parecer um mini jogador de hóquei. Ele desliza um pouco novamente, não sendo o melhor patinador do mundo, mas não franze a testa nem parece nem um pouco agitado.

—Desculpe — ele fala, um pequeno assobio saindo de seu dente da frente perdido. — Ainda estou melhorando as minhas paradas.

O velho Rhys teria rido e dito algo gentil ou engraçado, como "*Tudo bem, amigo. Eu também*". Mas até a ideia de rir parece impossível, então ofereço o máximo de sorriso que meu rosto consegue.

— Que bom que nós vamos trabalhar nessas paradas hoje — anuncia uma voz alegre enquanto uma garota alta e bonita se aproxima e para perto de nós, com um bando de crianças atrás dela. — E bom trabalho, Liam, ao encontrar nosso treinador convidado especial para hoje!

Liam, o garoto ainda agarrado a mim com a mãozinha enluvada na minha perna, ri de novo e olha para mim.

— Ele é tão alto!

² Um *slapshot* é um tiro poderoso no hóquei no gelo. Sua vantagem é ser um tiro em alta velocidade que pode ser disparado de longa distância; a desvantagem é o longo tempo de configuração e também a baixa precisão.

O grupo de crianças que agora nos rodeia dá risada e sorri para mim, esperando alguma coisa. O suor escorre pela minha nuca ao ver todos os seus rostos esperançosos olhando para mim, confiando em mim.

Talvez isso tenha sido um erro.

— Este é o Rhys. — A garota assume. — Ele é central dos *Waterfell Wolves*, então joga hóquei na faculdade, nos arredores de Boston! Ele joga desde a idade de vocês. E ele vai ajudar vocês com a patinação hoje.

— Vamos jogar hoje? — Uma garotinha pergunta com o capacete nas mãos, as bochechas corando imediatamente com a atenção de seus colegas de classe.

— Provavelmente não hoje. Vamos trabalhar principalmente na patinação, certo? — A garota explica ao grupo, sorrindo levemente enquanto todos comemoram. — Vamos aprender um pouco de manejo com o taco com o nosso capitão de hóquei aqui. — Ela acena para mim. — E então finalizar com alguns jogos divertidos. O que vocês acham?

Um consenso de aplausos e gritos começa antes que ela os dispense para algumas voltas de aquecimento.

— Espero que você não se importe que eu assumo o controle — diz ela, estendendo a mão para apertar a minha. — Eu sou a Chelsea. Um dos líderes me disse que você estaria ajudando hoje com os pequenos.

— Sim — eu respondo. Patinando suavemente ao lado dela, seguindo seu exemplo até o outro lado do rink, onde uma pilha de cones fica perto das tábuas, tento puxar todos para o centro. — Obrigado por isso. Eu estava um pouco fora de mim esta manhã.

— Eu entendo. — Ela ri. — Todos nós temos algumas noites assim.

Eu deveria rir, ou acenar com a cabeça e concordar — como se minha falta de emoção fosse apenas uma forte ressaca de uma noite difícil —, mas mal consigo dar um meio sorriso enquanto nos preparamos para os treinos.

— De qualquer forma, vou pegar leve. Para os pequenos, é principalmente uma aula de patinação. O grupo de dez anos ou mais está com os *Bruins* para a imprensa hoje. — Ela acena para a turma cambaleante que volta em nossa direção. — E o pequenino que tentou te derrubar é o Liam, ele precisa de alguns cuidados extras, se você quiser se concentrar nele hoje. Então facilite.

Então eu obedeço.

Liam é fácil, um aluno ávido — embora desajeitado, mas nunca perde o sorriso. Ele se agarra a mim com facilidade, observando as outras crianças de vez em quando com uma carranca determinada.

— Meu irmão também é muito bom — diz ele, um pouco sem fôlego enquanto segura o bolso da minha calça de corrida mais uma vez. O garoto é um péssimo patinador, mas parece feliz.

Chelsea encerrou a sessão com uma rápida reunião, em que apenas metade deles conseguiu se ajoelhar, o restante estava esparramado no gelo com sorrisos felizes.

Fico esperando por aquele pequeno lembrete de mim mesmo nesta idade, segurando o taco de hóquei do meu pai e deixando ele me arrastar quase rápido demais pelo gelo. Assistindo aos jogos dele na TV, vestido com a camisa do time e gritando, assim como minha mãe. A primeira vez que marquei um gol sozinho, mesmo que tenha sido quase acidental. Eu espero... E, ainda assim, nada.

— É aquele?

O garoto olha por cima do ombro para o grupo mais velho terminando o treino do outro lado do gelo.

— Sim. Oliver. Acho que ele vai ficar com inveja de você ter patinado comigo hoje.

— Inveja? — Eu levanto uma sobrancelha para o garotinho.

Ele acena com a cabeça e outra risada escapa.

— Oh, sim. Você joga hóquei no *Wolves* e Oliver quer *muito* ir para lá.

Eu observo o rinkue com ele, agora me perguntando por que exatamente Liam não foi chamado pelo bando de pais que cercam as crianças se empanturrando de guloseimas na mesa de lanches. As crianças mais velhas se espalham, todos indo em direção ao portão, exceto um – um garoto mais alto, com cabelo comprido o suficiente para sair do capacete, que está patinando bem na nossa direção.

Chelsea não está em lugar nenhum, na verdade o rinkue se esvaziou. Pais e filhos cobrem as arquibancadas e se amontoam em volta da mesa de lanches, rindo e conversando tanto entre si que ecoa e reflete a iluminação nas paredes do rinkue aberto. Espero que alguém se aproxime do vidro e note os dois garotos que ainda estão no gelo, mas ninguém vê.

— Ela não está aqui? — Pergunta o garoto mais velho, Oliver, tirando o capacete para pendurá-lo nas mãos. Seu cabelo é mais escuro, mas os olhos cinzentos são idênticos aos do irmão, é fácil de identificar a conexão em seus rostos jovens.

Liam balança a cabeça, em silêncio pela primeira vez durante toda a tarde.

Oliver faz um som frustrado, antes de olhar para Liam com as mãos nos quadris depois de um rápido olhar cauteloso para mim.

— Eu te disse, se ela não estiver aqui, você tem que me esperar perto dos lanches com a senhorita Chelsea.

Liam faz beicinho, sua mão me liberando para deslizar, ou tropeçar, até seu irmão.

— Mas ele é um *Wolf!* — ele explica com uma voz semi-sussurrada, soltando um uivo rápido. — Tipo, ele joga hóquei em *Waterfell*.

O garoto olha para ele, esperando que o irmão faça alguma coisa, mas Oliver parece envergonhado, quase irritado. Liam uiva de novo, depois vira a cabeça para mim e diz:

— Não é, Rhys?

Deixo escapar um sorriso e aceno.

— É sim, Liam.

— Ele vai me ensinar tantas coisas de hóquei que vou ser ainda melhor que você.

Oliver sorri, apesar das travessuras de seu irmão, enquanto Liam patina em pequenos círculos ao redor dele. Ele provavelmente sente que está voando, mas está tropeçando com um pé só.

É fácil ver a camaradagem entre eles e me faz lembrar de ter seis anos e perseguir Bennett como um lunático porque ele sempre foi maior, mas eu era mais rápido. Ele é meu irmão, mesmo que não de sangue, e uma dor emana do meu peito ao pensar nele, nas cem chamadas perdidas e mensagens de texto no meu telefone que ainda não ouvi ou respondi.

Não o vejo desde o hospital, apesar de saber que ele fez várias visitas à minha casa, apenas para ser rejeitado pelos meus pais repetidas vezes.

Meu telefone vibra no meu bolso e eu o pego.

BENNETT REINER

152 mensagens não lidas

Eu sei que você está vivo, idiota. Responda seu...

Não me preocupando em ler mais do que a prévia, coloco-o de volta no bolso e ignoro a pontada de culpa que me atinge, e concentro minha atenção nos garotos que estão olhando fixamente para mim.

Chelsea se junta a nós de repente. Ela está sorrindo abertamente para os meninos, dá um pequeno encolher de ombros antes de se inclinar para sussurrar em meu ouvido.

— Eles são sempre os últimos aqui. — Enquanto ela fala, olho e vejo que a mesa de lanches está vazia e somos os únicos quatro no rinque inteiro. — Alguém tem que ficar com eles até...

Uma porta bate e há uma garota correndo pela rampa em direção ao portão.

Ela é magra, coberta com leggings pretas justas e um moletom azul enorme dentro do qual ela está praticamente nadando, o rabo de cavalo solto e afogado pelo capuz pendurado em seus ombros. É a expressão cansada em seu rosto que realmente me faz pensar quando foi a última vez que ela dormiu.

À medida que ela se aproxima, percebo o quão jovem ela parece ser, mas acho que talvez essa avaliação seja dura para uma mãe de dois filhos.

Observo o rosto de Liam se iluminar, seus joelhos dobrados como se ele pudesse pular de excitação se não tivesse medo de cair. Chelsea ao meu lado bufa e revira os olhos, dando-me um olhar que diz que está longe de ser a primeira vez que ela se atrasa.

— Estou aqui — ela grita, a bolsa balançando com força em suas costas, pendurada em seus ombros, enquanto ela corre para o gelo com tênis *slip-on*, deslizando sem rumo por um momento antes de recuperar o equilíbrio e caminhar rapidamente em nossa direção.

— Você está atrasada — Chelsea zomba. — De novo. — As mãos dela caem sobre os ombros de Oliver, em um gesto protetor, e o vermelho aquece a pele já corada da garota.

— Eu sei — ela diz, ajoelhando-se no gelo para ficar no nível dos olhos de Liam, que ainda está animado, sem nenhum sinal de frustração com sua... mãe? Ela parece muito jovem, especialmente porque o mais velho parece ter cerca de onze anos.

Ela olha em volta brevemente, e só então um lampejo de reconhecimento me atinge. Já a vi antes, mas não consigo identificar onde.

Ela não se dá ao trabalho de falar com Chelsea, apenas dá um grande sorriso para o garoto que está olhando para ela como se ela fosse o mundo inteiro dele, antes de passar a falar diretamente com Oliver, cujo rosto está vermelho e inclinado para baixo, a decepção emanando dele.

— Sinto muito, amigo. — Ela morde o lábio com força, seus grandes olhos cinzentos implorando. — Eu tentei de verdade.

— Fiquei ainda mais rápido hoje — diz Liam, completo e alegremente ignorante à óbvia frustração de seu irmão.

Ela pisca para ele e esfrega sua cabeça levemente, bagunçando seu cabelo.

— Aposto que um dia você será ainda mais rápido que Crosby.

Quase bufo, em parte porque agora estou imaginando um pôster de Sidney Crosby no seu quarto de infância. Apesar do fato de meus lábios nem sequer começarem a subir — nenhum sinal de uma risada surgindo. Estou surpreso com a rapidez com que ela obteve qualquer tipo de reação em meu corpo vazio.

— Crosby não é o mais rápido. E você jurou que estaria aqui para ver — Oliver acusa, com a testa franzida, as bochechas quentes.

— Oliver, campeão, desculpe. Eu prometo que estarei aqui...

— Você diz isso toda vez, mas não aparece só por causa *dele*. — Ele cospe a palavra como veneno e a expressão dela se fecha.

Está claro que, quem quer que *ele* seja, é um problema constante para eles. Um namorado talvez? Cruzo os braços, concordando ligeiramente com Chelsea.

— Que tal você me mostrar agora? — Ela oferece, em um tom esperançoso tentando mudar a situação. — Me de um minuto para calçar meus patins e eu até aposto corrida com você...

— Na verdade — Chelsea a interrompe. — Precisamos sair do gelo agora. Eles têm que limpá-lo antes do jogo da liga da cerveja hoje à noite. Vamos, Oliver, vamos pegar um dos biscoitos na mesa de lanches. Guardei alguns para você.

Oliver segue Chelsea enquanto eles patinam juntos em direção à saída e só agora percebo que a garota está olhando para mim, com as sobrancelhas franzidas.

Constrangido de uma forma que eu nunca teria estado antes do acidente, fixo minha postura, endireitando minha coluna. Meus braços ficam soltos ao lado do corpo por um momento, mas de alguma forma isso parece pior. Então eu os cruzo, antes de me sentir ainda mais ridículo e deixá-los cair novamente, uma das mãos encontrando meu bolso.

— Quem é o grandalhão?

Ela olha para Liam, levantando uma sobrancelha para ele antes que ele sorria.

— Ah, sim, eu sei, alerta de estranho, mas esse é o Rhys.

— Eu não sei quem é Rhys, besourinho.

— Ele vai nos ajudar a ficar *realmente* bons no hóquei — diz Liam, no momento em que seu patins desliza debaixo dele e ele escorrega no gelo, com a barriga primeiro.

Estendo a mão para ele imediatamente, pegando-o facilmente e segurando seus braços até que ele fique firme novamente. É bastante fácil, especialmente depois de repetir esse processo cerca de vinte vezes na última hora.

— Você está bem? — Pergunto, abaixando-me até ficar na altura dele e enviando outro sorriso rápido, embora contido, para a garota que olha para nós. Espero por algo — um sorriso, um murmuro de aprovação, um "*Que fofo*" ou "*Você tem um jeito especial com crianças*". Todas as respostas usuais ao meu charme fácil de antes. Mas ela não me dá nada além de um longo olhar vazio.

Eu não estou gostando disso, sinto que seus olhos cinzentos em forma de gato podem ver tudo. Como se houvesse algo fisicamente errado comigo que sinalizasse todo o show de merda escondido sob minha pele.

— Estou bem — responde Liam, patinando na frente com as pernas trêmulas. — Rhys é, tipo, o melhor jogador de hóquei.

— Ahh. — Ela balança a cabeça, os olhos ainda irritantemente fixos em mim. — Tudo bem, então, diga adeus ao craque do hóquei, besourinho. Hora de ir para casa.

— Tchau, Rhys! Na próxima semana trarei meu capacete. Tem adesivos nele — Liam praticamente grita, levantando-se rapidamente de outra queda antes de tentar dar outro grito para mim. Eu sei que deveria me juntar a ele, fazê-lo pensar que sou seu amigo, mas há uma pressão no meu peito que me impede de me mover, muito menos de respirar.

Ele cai mais duas vezes no caminho para os bancos e arquibancadas onde Oliver está desamarrando os patins, observando cuidadosamente onde a garota ainda está, como se estivesse preocupado com ela apesar de sua raiva.

Ela sopra uma framboesa, sua franja e a infinidade de gavinhas soltas de mechas marrons e sedosas giram em torno de seu rosto. Espero um momento, pronto para me apresentar quando vejo a etiqueta na bolsa dela.

— Você estuda na *Waterfell*?

Não só a *Waterfell* em si, mas aquilo é um patins bordado no final do logotipo: uma patinadora artística.

Ela se vira para mim tão rápido que todo o seu equilíbrio é perdido. Eu a agarro, sem ficar espantado por ela parecer leve como o ar por ser tão pequena, e a coloco de volta no gelo sólido antes que ela possa piscar.

O nome dela foi esquecido por mim, se é que algum dia eu o soube, mas me lembro dela. Já a vi entrando e saindo do complexo antes, sempre com algum tipo de pressa, sempre mal se segurando em pé.

Mas a lembrança que mais me atinge é de vê-la irromper em nosso treino um dia que foi até mais tarde, gritando raivosamente com nosso treinador desequilibrado, antes que um homem alto e de rosto severo a pegasse pela cintura e a levasse embora.

Lembro-me bem disso porque fiquei depois, demorando-me nos túneis por um momento enquanto ela começava a tocar uma música alta e vibrante e brilhava no gelo cortado, impedindo o nivelador de gelo de passar enquanto ela patinava como se quisesse matar alguém.

Pura paixão.

Ela é linda de perto, mesmo com sua aparência bagunçada, seu cabelo é brilhante e escuro, a pele corada, mas pálida, com uma pequena trilha de sardas sob o olho direito.

— Que bom que peguei você. — Tento sorrir, meu antigo charme me cobrindo como um casaco grosso, um escudo, antes que ela pisque uma, duas vezes, depois franze a testa em profunda frustração e se afasta de mim.

— Tenho certeza que você pega todo tipo de coisa.

Ainda sorrindo, apesar da falta de resposta habitual e do vazio que invade minhas entranhas, digo:

— Eu jogo hóquei na *Waterfell*.

— Tudo bem, crianças — ela diz, ignorando completamente minhas palavras e presença enquanto ela marcha para fora do gelo com o nariz arrebitado. Algo muda, seja pela rejeição dela àquilo que antes me tornou tão valioso, ou pela falta de qualquer reconhecimento. — Vamos.

Os dois garotos pegam sua bolsa de equipamentos compartilhada e desfilam atrás dela, Liam tão animado quanto antes, e Oliver igualmente desanimado. Isso dá um soco no meu peito, algo se contorce quando olho para sua expressão abatida e corro para fora do gelo, seguindo-os.

— Ei — eu chamo, esperando enquanto os três se viram. — Posso falar com você um minuto... uh, desculpe, você não disse seu nome.

Liam ri e aponta para a garota que o protege.

— Essa é Sadie.

— Valeu, *nugget*. — Ela revira os olhos, empurrando levemente o ombro dele enquanto olha para mim. — Sobre o quê?

— É sobre... Os meninos. Apenas... — Eu me interrompo enquanto ela se aproxima de mim. Quanto mais perto ela chega, mais rápido meu coração começa a acelerar com a ideia de discutir com ela.

— O que é? — Seu tom é tão agressivo quanto sua postura, braços cruzados e olhando para mim, como se *ela* fosse o central de 1,90m com três centímetros extras de patins.

— Eu sei que sou novo no programa de bolsas, mas Liam e Oliver são incríveis — mesmo sendo tão jovens.

— Eu sei.

Consigo manter o sorriso estampado no rosto, principalmente porque algo quente está vibrando em minhas entranhas.

— E, bem, acho que o apoio dos pais é importante para as crianças, especialmente no que diz respeito aos seus interesses...

— Vá direto ao ponto, campeão.

Tudo bem, tudo bem. Não há mais charme. Eu endureço meu olhar e cruzo os braços.

— Você deveria fazer um esforço para estar aqui. E não uma promessa esquecida.

Seus olhos se tornam flamejantes diante de mim, fogo sob a ardósia cinza, e, por um momento, penso que ela poderia me atacar, tentar me derrubar no chão.

Talvez isso ajude, talvez me force a sentir algo além do abismo vazio de nada que se abre por dentro. Talvez, se ela for mais forte do que parece, ela me derrubará no chão.

Sinceramente, espero que ela consiga.

— Anotado. Mais alguma coisa que você gostaria de sugerir de cima do seu pedestal? — Ela não espera nem um segundo antes de continuar. — Ótimo! — Ela bate palmas com raiva. — Que bom que tivemos essa conversa.

— Espere. — Tento novamente, minha frustração aumenta quando tento agarrar seu pulso e impedi-la de recuar.

Ela se inflama, acendendo com o contato e se afastando do meu toque como se eu tivesse tentado atear fogo nela. Eu a solto imediatamente, apenas para ver sua mãozinha agora enrolada, tanto quanto possível, em meu pulso. Ela o está dobrando, como um valentão no parquinho, em alguma tentativa de movimento de autodefesa que me dá um arrepio na espinha.

— Nunca mais me agarre assim. — Ela torce me pulso um pouco mais, e quero pedir a ela para mantê-lo assim, porque esta é a primeira *coisa*, além de dor, que sinto em meses.

Mas não posso, porque no momento em que consigo engolir a saliva pela minha garganta e tiro a língua do céu da boca, todos os três já desapareceram.

DOIS

Sadie

Para mim, terça-feira é o pior dia da semana.

— Sadie, por favor.

Terças-feiras são dias de pagamento, o que significa que meu pai está mais inclinado a me pedir dinheiro abertamente, em vez de soltar dinheiros ou roubar do nosso orçamento alimentar.

— Não posso.

Tento não olhar, concentrando-me em amarrar meu tênis, no topo da escada, verificando novamente se minha bolsa tem tudo que preciso para o treino, além de roupas para a cafeteria. Enfiando um par extra de meias no bolso lateral com zíper, sou forçada a olhar para ele enquanto desço as escadas frágeis.

— Só mais alguns trocados. Eu só preciso de algo para me sustentar durante a semana.

Tento lembrar que houve um tempo em que não era assim. Quando meu pai era alguém que nos amava muito – que colocava a mim, e até mesmo ao bebê Oliver, em primeiro lugar.

— Eu já disse que não posso. — Respondo de novo, cruzando os braços e querendo passar por ele. Sua cabeça está levemente caída, o cabelo mais desganhado agora do que antes, mas seus olhos ainda são iguais aos meus, apesar de estarem avermelhados e escuros. — Oliver precisa de patins novos; seu pé estava sangrando ontem porque os velhos apertam.

Meu irmão tentou esconder, mas ontem à noite o peguei na cozinha colocando *band-aids* nos calcanhares.

A boca do meu pai se contrai e quase posso ouvir a discussão em sua cabeça, a linha sobre a qual ele se equilibra com tanto cuidado. Ele nunca nos bateu, nunca machucou fisicamente um de nós. Mas sua mera presença é suficiente para sentir como se alguém estivesse pressionando meus ombros. Ele quer argumentar que esta é a casa dele, e o dinheiro dele, mas na verdade não é. Não mais – não desde que consegui um emprego aos quatorze anos e economizei cada centavo até ter o suficiente para continuar patinando. Não desde que ganhei minha bolsa de estudos que garante que eu não preciso aceitar nenhuma de suas migalhas, se é que podem ser chamadas assim.

Minha mãe tem dinheiro, proveniente de um fundo que sua família rica lhe concedera muito cedo, antes que seus hábitos ficassem mais difíceis de quebrar. Ela paga pensão alimentícia ao meu pai, eu me esforço exaustivamente para encontrar os cheques no correio antes que meu pai possa gastá-los em uísque de primeira qualidade.

Antigamente, eu acreditava que eles tinham uma linda história romântica; a garota rica se apaixonando pelo garoto sem nada. Mas agora eu tenho mais discernimento.

Minha mãe não ama ninguém além de si mesma.

E meu pai pode nos amar no fundo, mas sempre amará mais seus vícios.

Talvez seja por isso que não consigo evitar de pegar os cinquenta dólares das gorjetas do dia anterior que estão no bolso da minha calça jeans e colocá-los na mão dele.

— Isso é tudo que você vai receber de mim durante a semana — eu aviso, um redemoinho de ansiedade ameaçando meu estômago enquanto seus olhos se iluminam. — Estou falando sério, tenho que pagar pelos patins do Oliver.

— Não tem problema — uma voz rouca bufa, meu irmão deslizando por baixo do meu braço e entrando na cozinha. — Posso ficar com os meus antigos por mais um mês.

— Você não pode, campeão. Além disso, você tem um torneio chegando.

Antes que eu possa tomar a iniciativa, Oliver enche o filtro e prepara uma xícara de café para mim. Ele fica de costas para o adulto ainda parado na porta, como se pudesse fugir a qualquer momento.

— Quando é o seu torneio? — A voz do nosso pai está trêmula, os olhos ainda um pouco injetados enquanto ele caminha para dentro da cozinha, apreensão em cada movimento seu em direção a Oliver. Quando está bêbado, ele é destemido, mas sóbrio é quase como se tivesse medo de nós. — Talvez eu pudesse assistir...

— Não se preocupe — Oliver murmura baixinho, interrompendo-o. Eu aperto o ombro dele levemente enquanto pego o leite na geladeira e pego o copo para viagem que meu irmão de onze anos já está me estendendo com felicidade.

— O meu é no próximo fim de semana, se você quiser assistir — diz um sonolento Liam da porta da cozinha, antes de arrastar seu cobertor de Star Wars pelo chão com ele e sentar-se à mesa. — Você está fazendo panquecas de novo, irmãzinha?

Pego minha bolsa na mesa, jogando por cima do ombro antes de bagunçar os cachos de Liam por trás de sua cadeira.

— Hoje não, besourinho. Há alguns *waffles* torrados no freezer para vocês dois, e seus almoços estão embalados na segunda prateleira.

Liam afunda dramaticamente em sua cadeira.

— Sem panquecas significa um dia ruim, irmãzinha.

Oliver resmunga, empurrando duramente o prato de *waffles* já preparados com torradas de canela para seu irmão.

— Coma e cale a boca sobre as panquecas.

Puxo sua orelha quando passo por ele.

— Seja gentil — eu repreendo, antes de suavizar minha voz e dar um tapinha nele. — E obrigada.

— Que seja.

Uma pontada em meu coração faz meus ombros caírem, torcendo a coisa em meu peito até que um grito esteja quase borbulhando em meus lábios. Parece que meu corpo está pegando fogo por dentro, toda raiva, ressentimento e medo borbulhando como um vulcão ativo, e sei que vou explodir em cima *dele* se não sair desta sala agora.

Você não consegue ver o que está fazendo com eles? Eu quero gritar. Eu sei o que acontece a seguir porque já aconteceu comigo. E não posso fazer mais nada para impedir isso – acorda!

— Você tem que ir antes do ônibus chegar? — Liam pergunta, sua voz ainda muito alta para de manhã cedo, mas posso sentir o desconforto nela.

Você tem que nos deixar com ele? Essa é a verdadeira questão. Oliver pode se lembrar do papai antes de tudo isso, mas Liam não. Liam só conhece esse pai, aquele que não aparece, que continua a ficar mais fraco e mais próximo da morte a cada dia.

Oliver pode estar explodindo de raiva, mas Liam está lutando contra o medo.

Eu odeio deixá-los. Odeio mandá-los para acampamentos de verão e distrações intermináveis que cabem no nosso orçamento. Mas sem patinar, minha mensalidade não é paga, e os dois empregos que tenho atualmente mal são suficientes para complementar os cheques da nossa mãe.

Isto é tudo por eles. Um dia, talvez, eles entendam isso.

— Amo você, *nugget* — eu sussurro, beijando Liam com força na bochecha. Ele mergulha para um abraço e se agarra a mim até que eu faça cócegas em seus lados para fazê-lo me soltar. Oliver está encostado no balcão da cozinha, seu corpo cada vez mais magro e rígido, com os braços cruzados sobre a camisa de segunda mão do *USA Nationals*. Dou-lhe um aceno de cabeça, sabendo que ele não gosta de ser tocado, antes de passar pela figura inclinada do meu pai pela porta.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Unsteady By Peyton Corinne" e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).